

ORIGEM DE TRÊS DE MAIO

As terras que hoje constituem o município de Três de Maio, desde 1682, integram a Província das Missões, administradas pelos Jesuítas. Esta situação perdurou até por volta do ano de 1750.

Com o tratado de Madrid assinado entre Portugal e a Espanha em 1750 este território passou a pertencer a Portugal pela permuta da Colônia de Sacramento. A partir daí Portugal e Espanha realizaram campanhas com o objetivo de expulsar os Jesuítas o que foi conseguido em 1757 quando a região passou a ser governada por Milicianos Espanhóis.

José Borges de Canto e Manuel dos Santos Pedroso reconquistaram novamente as Missões no ano de 1801, integrando-as definitivamente à área rio-grandense.

Com o amplo desenvolvimento dos povos compreendidos na região missioneira, as terras que hoje formam o município de Três de Maio, pertenceram respectivamente aos municípios de: Rio Pardo, 1809; Cachoeira do Sul, 1819 e Cruz Alta, 1834. Quase quarenta anos depois (1873) passou a pertencer a Santo Ângelo, quando este era sede de um imenso município do qual se emanciparam aos poucos: Palmeira, São Borja, São Luiz, o próprio Santo Ângelo, Ijuí e Santa Rosa. Nessa época, mais precisamente em 1916, o denominado "Buricá" era o sétimo distrito de Santo Ângelo, conforme Ato nº 104, de 10 de Junho de 1916.

Em 1931 o povoado 14 de Julho, emancipou-se de Santo Ângelo constituindo um novo município, o de Santa Rosa. O Então Buricá passou a ser o segundo distrito daquela nova comuna, com a denominação Santa Rosa - Buricá, provavelmente por situar-se entre os dois rios que tem estes nomes. O primeiro subprefeito foi o Major Antônio Joaquim Rodrigues e o primeiro escrivão Vilarim Rodrigues.

Não existem documentos que comprovem a data em que chegaram os primeiros colonizadores. Sabe-se por informações de pioneiros que lá pelo ano de 1915, chegaram colonizadores descendentes de alemães, italianos, imigrantes poloneses e russos.

Citaremos, baseados em pesquisas, nomes de famílias de precursores como: Rossi, Girardi, Benatti, Bonfanti, Stumpf, Nass, Briesch, Hamann, Stajack, Jacob, Kamm, Scherer, Knappe, Bless, Pohl, Metzka, Frank, Kochewitz, Willig, Veronese, Rehbein, Logemann, Martini, Cereser, Dockhorn, Schaeffer, Nagel e outros.

A colonização dos Município de Santa Rosa, conforme dados colhidos na CEMAPA, iniciou em 05/01/1915 pelo Estado. Provavelmente na mesma época, ou logo após, o mesmo processo de colonização começou a se desenvolver no atual território três-maiense.

Quando iniciou a colonização desta terra, conforme informações de alguns pioneiros sobreviventes, os colonizadores procuravam terras escuras, em direção ao Rio Buricá pois, temiam o chão vermelho. Por isso, os primeiros colonizadores foram se estabelecer onde hoje é Flor de Maio e arredores, constituindo-se esta a primeira secção Santa Rosa.

Com a agrimensura oficial das terras, começaram as vendas de colônias e agricultores vindos das chamadas Colônias Velhas: Cachoeira do Sul, Montenegro, Lajeado, Estrela, etc.

Conforme dados também registrados na CEMAPA - Santa Rosa, citaremos nomes de alguns dos primeiros compradores de áreas de terra e a secção a qual estes lotes pertenciam:

1a. Secção - Flor de Maio - Godofredo Wust (04/06/1917); Roberto Simon (26/07/1917) e Emilio Rusch (03/09/1917).

2a. Secção - Centro da Cidade - Lote nº 1, 272.000m², em nome de Justino Antônio da Silva, em 21/08/1917.

3a. Secção - Consolata - Lote nº 1, 295.000m², em nome de José Benatti em 31/07/1917. Lote nº 28, 255.000m², em nome de Antônio Cereser, em 30/06/1917. Lote nº 30, 137.500m², em nome de Casemiro Kochewitz, em 27/09/1918.

4a. Secção - Lote nº 1, 245.000m², registrado em nome de Luiz Vanzam, em 11/08/1923. Lote nº 4, em nome de Albino Veronese, em 21/05/1925.

Sabe-se no entanto, que nem todas as compras efetuadas, eram imediatamente registradas pelos seus compradores.

Mais tarde, novo contingente de imigrantes chegaram e foram se estabelecendo em diferentes pontos deste município.

Em 1923 o senhor Casemiro Kochewitz doou uma área que serviria de sede para a Igreja Católica, quase ao mesmo tempo (ou ano anterior) em que o Dr. Frederico Jorge Logemann fazia o mesmo em favor da Igreja Evangélica, cuja área serviria para construção de uma igreja e uma escola. Isto prova que as atenções dos imigrantes, compradores de terra começavam a se dirigir para o povoado em formação onde atualmente é o centro da cidade e não Flor de Maio, como estava correndo.

Nesta mesma época o Sr. Emilio Tesche doou uma área de terra às comunidades Evangélica e Luterana e, o Sr. Antônio Cereser doou outra área, à direita desta à comunidade Católica, as quais seriam utilizadas para o cemitério. (Fonte: Livro da História do Município).

Emílio Tesche, proprietário da área onde hoje se encontra o cemitério, doou às três igrejas (Luteranas e Católicas) a referida área. Mais tarde foi comprado mais alguns metros para aumentá-la. A condição seria a de manter arborizada a referida área doada. Fonte: Arquivo de atas da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana São Paulo – Três de Maio.

Com o aumento da imigração e o desenvolvimento de diversas atividades, além da agricultura, muitas casas comerciais começaram a ser instaladas no então Povoado Buricá. As características físicas das casas de comércio e das residências particulares eram as mesmas daquelas das zonas coloniais, geralmente feitas de madeira.

Interessante se faz mencionar nomes de alguns pioneiros que marcaram a História deste Município, pela contribuição prestada nos mais diversos ramos socioeconômicos:

- ☑ Ferreiro: Frederico Willig.
- ☑ Comerciante: Casemiro Kochewitz.
- ☑ Comerciante: Antônio Cereser.
- ☑ Comerciante: Frederico Franck (em Flor de Maio).
- ☑ Açougueiro: Pedro Krewer.
- ☑ Médico: Dr. Ernesto Mullenschlader.
- ☑ Dentista: Arlindo Ruschel.
- ☑ Agente Postal: Amália Drews.
- ☑ Juiz de casamentos: Amandio Araújo.
- ☑ Fabricante de bebidas e caramelos: Walter Kreher.
- ☑ Ourives: Humberto Spillari.
- ☑ Advogado: Luiz Giacomelli.
- ☑ Costureira: Alma Schaeffer.
- ☑ Pastor Evangélico: Germano Kreutler (1º pastor a residir).
- ☑ Pároco Católico: Padre Gambetti.
- ☑ Mecânicos: Augusto Muller e Germano Reimann.
- ☑ Padeiro: Carlos Lupz.
- ☑ Farmacêutico: Albino Schunke.
- ☑ Alfaiate: Pedro Giacomelli.
- ☑ Hoteleiro: Alberto Martens.
- ☑ Funileiro: Eugênio Schaeffer.
- ☑ Carpinteiro: Emiliano Cassol.
- ☑ Sapateiro: José Gresele.
- ☑ Telefonista: Albino Veronese.
- ☑ Barbeiros: Ricardo Rusch e Carlos Verri.
- ☑ Motorista de carro de aluguel: Rodolfo Nass.
- ☑ Parteira: Maria Pinzon.
- ☑ Motorista de caminhão de carga: Germano Dockhorn.
- ☑ Oleiro: Jorge Reimann.
- ☑ Serrador: Emilio Boesk.
- ☑ Moleiro: Constante Meller.

A primeira casa de madeira foi construída no local onde hoje se situa a Cerealista Raízes da Cotrimaio, antiga Comercial Dockhorn Ltda., e era de propriedade do senhor Casemiro Kochewitz. A segunda residência, também de madeira, era de propriedade do engenheiro Frederico Jorge Logemann e situava-

se onde hoje funcionava as Lojas Renner, Lojas Franco e hoje é uma Loja de Cabelereiros, esquina da avenida Santa Rosa com a avenida Uruguai.

Em alvenaria, a primeira residência a ser construída era de propriedade de Leopoldo Vontobel e existe até hoje, apenas remodelada, ao lado da Comercial Tecidos Buricá.

No ano de 1940, a população de Buricá já era de 10.670 habitantes, com um total de 707 pessoas residindo na vila.

Longas e incansáveis foram as lutas dos moradores desta localidade, no sentido de melhorar as condições de vida, educação e saneamento básico de toda a população.

A campanha da emancipação político-administrativa foi iniciada em 1948. Após constante lutas dos líderes emancipacionistas, finalmente obteve sucesso, concretizando-se oficialmente em dezembro de 1954, conforme cópia em anexo, da Lei de Criação número 2526, de 15 de dezembro de 1954.

Destacaram-se como grandes líderes emancipacionistas, os quais a comunidade três-maiense presta uma homenagem de reconhecimento, os seguintes cidadãos:

Dr. Ariosto Jaeger, Luiz Bonamigo, Walter Ulmann, Mariano Giácomo Loro, Dr. Henrique de Souza Gomes, Dr. Brutus Portinho Nesi, Germando Dockhorn, Vitalino Fasolo, Carlos Verri, Pastor Gustavo Hudepohl, Padre Vigário Ronchi, Ervino Edvino Mensch, Germano Reimann, Rodolfo Nass, Edibaldo Stiegelmeier, Venâncio dos Santos, Henrique Becker, Egon Kath, Alberto Luckemeier, Bruno Wandscheer, Oswaldo Fleck, Felipe Anibaldo Portz, Ignácio Wichrowski, Pedro Giacomelli, Oswino Greiwe, Alfredo Lauer, Pedro Garrafa, Padre José Zintú, Jorge Reimann, Jacob Emílio Reinehr, Orlando Nagel, Alfredo Fleck, João Callegari, Rodolfo Froder, Arthur Stahl, Augusto Rutzen, Alfredo Henn, Kurt Harzhein, Albini Alfredo Schaffer, Dr. Frederico Krebsler, Affonso R. Hubner, Arno Alberto Mayer, Edwino Schardong, Willy Jack, Alfredo Reinhold, Nelson Cereser, Ângelo Manjabosco, Helmuth Simões Pires, Walter Kreher, Reinoldo Selzler, Ivo Gottlieb, Ervino Arno Rupp, Albino Tomasi, Ângelo Pilotti, Walter Spillari, Reinoldo Engelmann, Estevão Perin,

Bertoldo Boeck, Eugênio Schaeffer, Arthur Kruger, Eduardo Netz, Bruno Wunsch, Fioravante Schiavi, Alcides Cereser, Henrique Knuppe, Carlos Brettin, Aquiles Antônio Machado, Leopoldo Vontobel e João Vioni.

A instalação do novo município, no entanto, só se efetivou em 28 de fevereiro de 1955, com a posse do primeiro prefeito, Walter Ullmann.

Três de Maio surgiu, portanto, da fusão dos seguintes distritos: Três de Maio, que até então pertencia a Santa Rosa, Ivagaci que pertencia a Três Passos e São José do Inhacorá e Independência que pertenciam ao município de Santo Ângelo.

Hoje está composto de cinco distritos: Manchinha, Progresso, Quaraim, Consolata e Barrinha. Com uma população de 24.785 pessoas, sendo 31,39% na zona rural, clima temperado, com temperatura média entre 17 e 20 graus centígrados.

O aniversário do município é comemorado no dia 3 de maio, com a Semana da Integração Comunitária.

DOCUMENTO LEGAL DE CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO LEI NRO. 2526, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1954.

Cria o Município de Três de Maio.

ERNESTO DORNELES, Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Faço saber em cumprimento ao disposto nos artigos 67, inciso II e 88 inciso I, da Constituição do Estado, que a Assembleia Legislativa decretou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei.

Art.1. - É criado o Município de Três de Maio, com sede na localidade do mesmo nome, constituídos dos distritos de Três de Maio, São José e parte dos distritos de Independência, e Ivagaci, e cuja instalação far-se-á no dia vinte e oito (28) de fevereiro do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955).

Art.2. - O território do Município tem as seguintes divisas:

Do ponto mais ocidental da confrontação norte, na confluência do Lajeado Rocinha com o Rio Santa Rosa, pelo Lajeado Rocinha, e, direção leste, até sua nascente, e daí por uma estrada vicinal, que por sua vez é a linha divisória entre os lotes rurais, de um lado os de números 107 e de outro lado o de número 208 e mais os de números 131 e 120, até atingir o estradão que liga Horizontina a Três de Maio, que por sua vez é a linha divisória dos lotes rurais 100 e 131, até atingir a linha seca e reta, divisória dos lotes rurais números 105 e 106, seguindo por esta nascente do Lajeado Candelária, e daí por este água abaixo até a sua confluência com o Lajeado Mato Queimado seguindo por este até o Rio Buricá, águas acima até a barra do Lajeado Paris-Almeida, prosseguindo por este águas acima, até sua nascente, e daí por linha seca e reta, até a nascente do Lajeado Lambedor, por este abaixo, até a sua confluência com o Rio Ruaro, seguindo por este até a Barra da Sanga Flora, e por esta, águas acima, até sua nascente, prosseguindo daí pela linha seca e reta divisória dos lotes rurais números 26 e 130, até encontrar a estrada que liga Boa Vista do Ivagaci a Campo Novo, prosseguindo por este até encontrar uma estrada vicinal, que divide os distritos de Ivagaci a Campo Novo, seguindo por esta até o Lajeado Perau, seguindo daí pelo Lajeado Perau, águas abaixo até a sua confluência com o Lajeado Mineiro e por este até o Rio Inhacorá, seguindo por este, águas acima a confluência do Lajeado Nardes, prosseguindo por este até sua nascente, e daí uma linha seca e reta até a nascente do Lajeado Pinheiro, prosseguindo por este até sua confluência com o Lajeado Restinga Seca e daí por este até a sua confluência com o Lajeado Restinga, seguindo por este águas abaixo até o Lajeado do Engenho, águas acima até encontrar a linha seca divisória dos Distritos de São José do Inhacorá, seguindo por este até a Barra do Buricá, prosseguindo daí, pelo Rio Buricá águas acima, até a Barra do Lajeado Bento, prosseguindo por este até sua nascente, e daí por linha seca, a cabeceira do Lajeado Capão Laurindo, prosseguindo por este águas acima, até sua confluência com o Rio Santa Rosa e daí por este Rio abaixo, até o ponto de partida, na confluência do Lajeado Rocinha.

Art.3. - A Câmara Municipal para o primeiro período legislativo, será de sete (7) vereadores e findará seu mandato a

trina e um (31) de dezembro de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955).

Art.4. - O Mandato do primeiro prefeito e vice-prefeito terminará a trinta e um (31) de dezembro de 1959.

Art.5. - Revogada as disposições em contrário, esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Palácio do Governador em Porto Alegre, 15 de dezembro de 1954.

Assinados:

ERNESTO DORNELLES - Governador do Estado

JOSÉ MARIANO BECK - Secretário do Interior – Justiça

GUILHERMINO CESAR - Secretário da Fazenda

GUILHERMINO CESAR - Secretário de Obras Públicas Substituto

BENTO PIRES DIAS - Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio

JOSÉ MARIANO BECK - Secretário da Educação e Cultura

ORIGEM DO NOME TRÊS DE MAIO:

Quando Três de Maio, em 1916 era distrito de Santo Ângelo recebia o nome de Buricá, possivelmente por situar-se às margens do rio que banha suas terras.

Com a criação do município de Santa Rosa, esta terra passou a chamar-se Santa Rosa do Buricá, porque localizava-se entre os Rios que recebem estes nomes.

Grandes foram os festejos pela ocasião do 1.decênio de existência do clube que até hoje se chama Clube Buricá. Para a construção desta sede social a senhora Nely Dane Logemann muito se esforçou e contribuiu. A data escolhida para tal comemoração foi 03 de maio, em cujo dia era aniversário da distinta e colaboradora associada, esposa do primeiro presidente.

A partir daí (1930) nos anos subsequentes eram festejados no Clube Buricá os bailes de Kerb, de tradição alemã, comemorações que duravam três dias e culminavam no dia 03 de maio.

A localidade denominada Buricá, recebeu então o nome de Três de Maio, rememorando os acontecimentos e o aniversário da senhora Nely Dane Logemann e o lançamento da pedra fundamental do Clube Buricá.

fonte: www.tresdemaio.com.br

OUTRA FONTE DE INFORMAÇÕES COM UM PEQUENO HISTÓRICO DE TRÊS DE MAIO

Texto extraído do livro “Três de Maio, um pouco de sua história” de autoria do Três-maiense Egon Theophilo Heinsch:

"Inúmeros pioneiros, superando todas as dificuldades imagináveis da época, entraram mato a dentro, instalando-se no então chamado Buricá.

Por volta de 1915, vieram os primeiros desbravadores. Já a 10 de julho de 1916, pelo ato nº 104, foi denominado 7º distrito de Buricá, do município de Santo Ângelo. A partir daí, Buricá foi crescendo, mais e mais pioneiros desbravando, colonizando o Distrito, dedicando-se ao trabalho.

A 29 de dezembro de 1918 foi realizado 1º Culto Evangélico. Este culto foi assistido por todos os moradores, indistintamente de credo religioso. Neste mesmo dia foi fundada a Comunidade Evangélica Luterana "São Paulo". E a 16 de Fevereiro de 1919 foi celebrada a 1ª Missa da Comunidade Católica, e também assistida por todos. Podemos ver que, já naquela época, os três-maienses viviam um senso social comunitário.

A partir desta data, Buricá já era destaque na região, no setor de agricultura, indústria, comércio, transporte, saúde e rede bancária.

No setor industrial possuía: Fábrica de correntes, perfumarias e gravatas de propriedade de Frederico Franck & Irmãos.

1º Ferreiro, com fábrica de ferramentas: Francisco Binicheski e, em Flor de Maio, Frederico Willig, mais tarde em Três de Maio, seguido por Otto Wachholz.

Cervejarias: em 1919 José Bruch fazia cerveja em casa e foi desenvolvendo sua indústria, seguido pelos Srs. Gressler, Klein e Augusto Rutzen.

A única e primeira fábrica de álcool puro, no então município de Santa Rosa, estava em Buricá e era de propriedade de Francisco Wächter.

Fábrica de caramelos e licores, de Walter Kreher. Fábrica de salames e mortadela, de Albino Rockenbach e Wilibaldo Dahlem.

Fábrica de doces, bolachas e pão: Erich Weiss, Mutter Schöne, Ricardo Güttler e Carlos Lips.

Torrefação e Fábrica de café e sabão: Ricardo Rusch e Carlos Zimmermann.

Fábrica de caninha especial (alambique): Patrício Fim.

Fábrica de sapatos e chinelos: Henrique e Vitalino Fasolo.

Selaria e Curtume: Albino Holler.

Fábrica de aperos e selaria: Alfonso Kuhn e Waldemar Kath.

Fábrica de móveis e marcenaria: Cristiano Zillmer e Ernesto Winter.

Cerâmica e olarias: Alfredo Fleck, José e Jorge Reimann.

Fábrica de Madeiras compensadas e folhadas: Leopoldo e João Vontobel.

No setor comercial: Até 1930, destacavam-se os comerciantes: Cassemiro Kochewicz, Germano Dockhorn, João Vontobel, Leopoldo Vontobel, Joaquim Sartori e Carlos Sartori; em Flor de Maio, Carlos Hentschke e João Adão Jost.

Setor de transporte: Por volta de 1921, o Sr. Beneto Tibolla apareceu com um caminhão, pois era dono de um moinho na saída para Giruá. Logo depois, Leopoldo Vontobel, Germano Dockhorn, João Vontobel, Rodolfo Nass (com carro de praça) e Willy Jack.

Em 1926, surgiu a 1ª Agência Chevrolet, de Francisco Weck, que também era mecânico.

Willy Jack inaugurou a 1ª empresa de ônibus, com 3 ônibus, em 1927. Foi proprietário da mesma até 1944, com o nome de empresa Buricá.

Já em 1937, o Sr. Willy Eugênio Fleck, iniciou sua carreira no transporte, inaugurou a sua empresa de ônibus em 1939, iniciando com dois ônibus e um caminhão. Hoje é a viação Ouro e Prata, a maior empresa de ônibus do estado, rodando até nos países vizinhos, com mais de 410, entre ônibus, caminhão e carros de entrega de encomendas, empregando mais de 1.300 funcionários e motoristas. Em 1942 foi inaugurada a estação Rodoviária, sob a responsabilidade de Dirceu Rodrigues e de Hilda Veronese. Transporte de Cargas: Transportadora três-maiense tem seu berço em Três de Maio. Foi oficializada no dia 11 de outubro de 1955, começando com 3 caminhões, 2 para transportes e um para entregas. Os fundadores: Fioravante Schiavi e Augusto Schiavi.

Rede Telefônica: Alberto Martens, Ernesto Fleck, Augusto Zillmer e Adolfo Jost.

Gabinetes Dentários: Henrique Fleck, Otto Simm, Arlindo Ruschel, Arnaldo Koenen e Alfredo Henn.

Farmácias: Albino Schünke, Humberto Simm e Egon Kath. Segundo comentários, diz-se que a "Olina", da caixinha amarela, teve seu berço em Três de Maio. Hoje esta indústria farmacêutica está com Arnaldo Schünke.

Casas Bancárias: Banco Agrícola Mercantil S./A, Banco Nacional do Comércio S.A. (Gerente Ricardo Tesche) e Banco Pfeiffer S.A (Gerente Albino Schünke).

Hospitais: Três de Maio possuía dois que eram atendidos por Leopoldo Roessler, Ernesto Mühlneschlöder e Frederico Krebsler. Era enfermeira daquela época- Ida Greiwe Valber.

Em 1932 chegou o primeiro médico especialista- Hugo Bude dos Santos, trazendo a seguir o Dr. Brutus Portinho Nessi.

Serraria: A primeira serraria pertencia ao Sr. Adolfo Drews.

Linha Telefônica: Em 1920 inaugura-se uma linha telefônica, de Santa Rosa a Buricá, atendida por Albino Veronese.

Posto do Correio: Já em setembro de 1920, instala-se um posto do correio, que era atendido por Amália Drews até o ano de 1942.

Escola: No dia 16 de fevereiro de 1920, a primeira escola foi inaugurada ou, melhor dizendo, uma sala de aula com alunos, a primeira professora educadora foi Dona Glória Veronese.

Esporte: Em 25 de novembro de 1925, o Clube Esportivo Oriental foi fundado, tendo como primeiro presidente Carlos Verri.

Os primeiros atletas foram Pedro Giacomelli e Willy Eugênio Fleck.

A 18 de março de 1960 ocorreu a fundação do BOTAFOGO ESPORTE CLUBE.

Primeiro Presidente: Sr. Marcelino Cassol.
TRES DE MAIO.

POR QUE TRÊS DE MAIO?

Era o aniversário de Nelly Dahne Logemann, esposa do Dr. Frederico Jorge Logemann (que inicialmente residiu em Três de Maio), desbravador. Engenheiro, primeiro Presidente do Clube Buricá.

Nelly comemorava sua data natalícia no dia 3 de maio. Esta data era sempre lembrada com grande festa, sendo que todos os sócios do Clube Buricá e seus amigos eram convidados.

Exatamente no dia 3 de maio de 1930, por ocasião de uma dessas comemorações, ficou decidido que a Vila Buricá passaria a se chamar Vila Três de Maio.

E, até hoje, é o nosso berço natal, também denominada Cidade Jardim. "Fonte: <http://botafogotm.blogspot.com/> (colaboração Guido José Cassol)

TRÊS DE MAIO - RIO GRANDE DO SUL - RS

MAIS UMA FONTE DE INFORMAÇÕES

Histórico

Autor: IVON ADOLFO SCHAEDLER

O município de Três de Maio é um dos mais novos do Rio Grande do Sul. Seu território pertenceu sucessivamente a Rio Pardo, Cachoeira do Sul, Cruz Alta e Santo Ângelo, criados em 1809, 1819, 1834 e 1873, respectivamente. Suas terras faziam parte da chamada Província das Missões Orientais, administrada pelos Jesuítas, que tinham vindo ao Rio Grande do Sul em 1682. Houvera antes uma tentativa pelos mesmos Jesuítas de estender seu domínio por essas regiões - em 1626 começara a criação de um

cordão de reduções, criadas num total de 18 - mas foram expulsos por bandeirantes paulistas vindos de 1636 a 1638.

Os Jesuítas permaneceram de 1682 até a segunda metade do século XVIII. Em 1750 é assinado o Tratado de Madrid, pelo qual Espanha e Portugal permutariam as Missões Orientais pela Colônia do Sacramento, passando aquelas para Portugal e esta para a Espanha.

De 1752 a 1757 os exércitos espanhóis e portugueses aliam-se para dar cumprimento ao Tratado, realizando campanhas para expulsar os membros da Companhia de Jesus. Depois cabe a administração dessa região a milicianos espanhóis; em 1801, José Borges do Canto e Manoel dos Santos Pedroso, com 40 milicianos, conquistam as Missões, integrando-as nos territórios rio-grandenses.

Criado o município de Santo Ângelo, em 1873, Três de Maio fazia parte do distrito-sede. Desdobrando-se este em 1876, deu lugar ao de Santa Rosa, do qual passou a fazer parte Três de Maio.

Em 1916, pelo Ato número 104, de 10 de julho, é modificada a divisão territorial de Santa Rosa, criando-se o 7º distrito, cuja sede era Três de Maio.

A partir de 1915 levam-se consecutivas de elementos colonizadores afluem à região. Descendentes de alemães e italianos, provenientes das chamadas Colônias Velhas, estas não mais capazes de absorver o excedente populacional, dirigiam-se a esses distritos de Santo Ângelo. Elementos nacionais, moradores em municípios circunvizinhos também se dirigiam aos florescentes povoados.

A 1º de julho de 1931, pelo Decreto estadual número 4823, é criado o município de Santa Rosa, acompanhando, o desmembramento, Três de Maio.

Por Decreto municipal número 2, de 18 de junho de 1937 é o segundo distrito de Santa Rosa desdobrado em segundo e sétimo, sendo que do segundo, a sede era Três de Maio.

Na década seguinte surge o movimento emancipacionista. A agricultura atingira níveis de produção notavelmente elevados; o

comércio desenvolvia-se acontento, a indústria nascia promissoramente.

Por muito tempo se falou e pensou-se na municipalização de Três de Maio. Apartir de 1950 a idéia cria corpo entre os habitantes do distrito, e é desencadeada campanha nesse sentido.

Após plebiscito, constatadas condições para municipalização, e demonstrada a vontade de seus habitantes, é criado, pela Lei estadual número 2526, de 15 de dezembro de 1954, o município de Três de Maio.

A instalação teve lugar a 28 de fevereiro de 1955.

O primeiro Prefeito e Vice-Prefeito foram respectivamente Walter Ullmann e Avelino Haas. A primeira Câmara Municipal era constituída pelos vereadores José Knorst, Inácio Felipe Jahn, Estanislau da Silva, Rivadávia Correa Borges, Reinoldo Brünstrupp, Selmus Gressler e Edibaldo Stiegelmeier.

Fonte: Bibliografia - Município de Santa Rosa - Vicente Cardoso; O Rio Grande do Sul - Alfredo R. da Costa; FONTE - Agência Municipal de Estatística.